

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Isto é Class.: 65

Data: 15/10/80 Pg.: \_\_\_\_\_



Tiuré: "O dinheiro está sumindo"

## ÍNDIOS

### Os gaviões não sabem como usar os 30 milhões

Comprar boi ou terra?  
É a dúvida empresarial dos novos milionários

Depois de conseguirem uma indenização de 40 milhões de cruzeiros para permitir que as linhas de transmissão da hidrelétrica de Tucuruí cruzassem suas terras, os índios gaviões agora se debatem com um difícil problema de administração financeira. Depositaram 30 milhões numa caderneta de poupança na Caixa Econômica de Marabá, cidade paraense a 30 quilômetros de sua aldeia, e desesperaram-se com a inflação.

"Parece que não tem jeito. Pensamos em comprar gado, terras, mas, enquanto não decidimos, o dinheiro está sumindo", lastima Tiuré, um índio potiguar que vive com os gaviões há muitos anos. Tiuré tem curso ginásial e por isso é usado em tarefas como a que cumpriu em São Paulo

na semana passada. De avião, trouxe um índio doente para ser internado na Santa Casa.

**Rara prosperidade.** Os gaviões queriam 83 milhões, mas a Elettronorte, empresa do Ministério das Minas e Energia que constrói a usina de Tucuruí, só pagou 40 milhões pela destruição que as linhas de transmissão de energia causam às matas da reserva. Caem sobretudo as castanheiras, árvores centenárias que produzem a castanha-do-pará, que os índios coletam e vendem aos exportadores. Este ano arrecadaram perto de 2 milhões. A castanha fez dos gaviões uma exceção entre as paupérrimas tribos do Brasil. Contudo o polpudo cheque da Elettronorte excitou os 152 índios da aldeia.

Só houve consenso, por enquanto, para o gasto de 6 milhões com 150 bois, um caminhão e o início das obras de uma nova aldeia.

Com 36 casas de alvenaria, o clube onde ficará o televisor colorido e um grande pátio para as reuniões da tribo, a nova aldeia foi projetada pelo arquiteto Reginaldo Viana Sá, que costuma construir mansões às margens dos lagos de Brasília. Viana Sá mudou-se para a aldeia e, durante seis meses, receberá 120 mil mensais dos índios.

**Os peões trabalham.** A casa mais destacada será a do chefe Kokrenun. Terá dois pavimentos para que, da varanda do andar superior, o altivo chefe possa controlar o curral do gado, a estrada e a vida de seus liderados. A aldeia deve ficar pronta em fevereiro, quando um grande portão manterá à distância a legião de vendedores que tentam empurrar toda sorte de bugigangas aos "índios ricos".

Para dar o exemplo, o chefe Kokrenun comprou apenas um gravador e uma filmadora super-8, já convertida na mercadoria mais excitante da aldeia. Há pouco tempo a tribo inteira saiu para uma grande pescaria e cada batalha com jacarés e poraques foi filmada por Tiuré, sob a direção do chefe Kokrenun. No final da tarde os gaviões pegaram seu caminhão de volta, em tempo de fiscalizar o trabalho dos quarenta peões que a 500 cruzeiros por dia constroem a sua nova aldeia.

S.B.G.